

A figura da semana

B

Livro

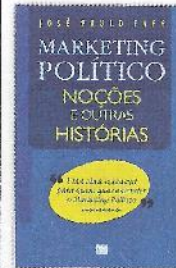
O “marqueteiro” português que faz campanhas lá fora

José Paulo Fafe já planeou e coordenou mais de 20 corridas eleitorais, sobretudo em África e na América do Sul. Histórias da sua experiência narradas na primeira pessoa em *Marketing Político – Noções e Outras Histórias*



▶ José Paulo Fafe com Delcídio do Amaral, candidato a governador de Mato Grosso, Brasil, em 2014

Livro
Marketing Político - Noções e Outras Histórias
Autor
José Paulo Fafe
Editora
Prime Books



NESTE LIVRO, FAFE PARTILHA AS HISTÓRIAS QUE VIVEU, AS EXPERIÊNCIAS E AS ESTRATÉGIAS



José Paulo Fafe

Depois de ter sido jornalista durante 20 anos, desde o início da década de 90 que coordena campanhas eleitorais

José Paulo Fafe, talvez o consultor de marketing político português com mais experiência fora do País, lança *Marketing Político – Noções e Outras Histórias*. Fafe já realizou mais de 20 campanhas na Europa, África e América do Sul. Para ele, um “marqueteiro” (o termo brasileiro) é alguém que tem, acima de tudo, de “perceber de gente”. Duas das muitas histórias que conta.

EMPATIA

Já me foi dado conviver com candidatos que afinal a última coisa que pretendiam ser era... candidatos! Na década de 90, fiz uma campanha de um político africano que praticamente tinha sido “obrigado” (por conveniência do próprio Presidente, que tentava a reeleição) a candidatar-se à

Presidência da República do seu país.

E a vontade do pobre homem de fazer campanha era tal que só ao fim de duas semanas de campanha é que o conseguimos tirar da frente de um televisor onde, cabisbaixo e certamente à beira de uma galopante depressão, devorava intermináveis episódios da série: *Onde está o Wally?* Mas finalmente lá se decidiu a participar numa acção de campanha. (...) Ao fim da tarde resolvi ir visitá-lo e saber da sua opinião sobre a jornada. Encontrei-o ainda mais depressivo: “Doutor Fafe (era assim que ele me tratava), cheguei à conclusão que este povo não me merece...” Não?! “Não! Hoje fui fazer campanha e quando chegava aos sítios e queria começar a discursar, as pessoas começavam a gritar ‘camisola, camiso-

la’... E aí eu perguntei: mas vocês querem um Presidente ou camisolas? E eles responderam em coro: ‘Camisola, camisola’...” O êxito dessa candidatura foi directamente proporcional ao empenho e à confiança do candidato.

“TERRORISMO”

Confesso já me ter visto estrategicamente “obrigado” a recorrer a um certo “terrorismo” em uma ou outra ocasião (...). Estou a lembrar-me de um caso, numa campanha municipal que fiz há uns anos em pleno Nordeste brasileiro e onde o adversário recorria a todas as “armas” possíveis e imagináveis para tentar desacreditar o meu cliente, lançando boatos e inventando estórias sem qualquer fundo de verdade. Por um simples acaso, um agente da polícia despeitado e traído

pela sua ex-mulher, que mantinha um “caso” com o candidato nosso adversário, resolveu procurar a nossa campanha e oferecer à campanha a gravação indecorosa de uma conversa telefónica entre a sua mulher, que o traía, e o nosso adversário. A minha primeira reacção, quando ouvi a gravação, foi guardá-la e optar por não utilizá-la (...) mas sobravam os que queriam usá-la de forma assumida. Ao fim de algumas horas de discussão, consegui um “acordo” e que consistia numa utilização mais selectiva (e a meu ver mais eficaz...) da gravação: na última semana e meia de campanha, “alguém” enviaria um CD com a gravação para os muitos padres das várias igrejas da cidade, que rapidamente a transformariam em tema de homília; depois um segundo “alguém” teve a ideia de, com conta, peso e medida, “soltar” essa mesma gravação na Internet; e finalmente, nos últimos dois ou três dias de campanha, outro “alguém” encarregou-se de lançar (imagine-se!) um “toque de telemóvel” contendo um excerto mais picante da conversa entre os amantes e que rapidamente se transformou num verdadeiro sucesso na cidade. Perguntarão: isso trouxe algum voto? Trazer, não sei. Mas tirar alguns ao nosso adversário, o que permitiu aliás que perdesse as eleições dois ou três dias depois, disso não tenho qualquer dúvida. ■